

GERSON LUIZ SCHEIDWEILER FERREIRA

TAÍS MORAIS GUEDES

**OS PARLAMENTARES NAS REDES SOCIAIS: A Influência de  
Novas Ferramentas de Comunicação para a Representação Parlamentar na  
54ª legislatura**

Brasília  
2013

## SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1. Identificação do Projeto.....	4
1.1 Título.....	4
1.2 Autores.....	4
1.3 Linha de Pesquisa.....	4
1.4 Data.....	4
2. Apresentação.....	5
3. Problema.....	5
4. Objetivos.....	6
4.1 Objetivos Gerais.....	6
4.2 Objetos Específicos.....	6
5. Justificativa.....	6
6. Revisão da Literatura.....	8
7. Metodologia.....	12
7.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental.....	13
7.2 Levantamento.....	13
7.3 Análise de Redes Sociais.....	14
8. Cronograma.....	15
9. Bibliografia.....	16

## RESUMO

Os tradicionais veículos de comunicação de massa, que figuraram como grandes influenciadores da opinião pública no século XX, perderam espaço para a internet devido, principalmente, à autonomia e interatividade do público perante a emissão e disseminação de informações. O uso de novas ferramentas de comunicação, como dispositivos móveis e sites de redes sociais, tem reconfigurado o papel do cidadão e consequentemente a forma de interação dos parlamentares com o público, exigindo a constituição de novas formas de representatividade. Considerando esse novo paradigma político e social, buscaremos analisar como os parlamentares atuam no ciberespaço e a influência das redes sociais no exercício do mandato, tanto para os deputados quanto para os cidadãos na 54ª legislatura.

**Palavras-chave:** 1. Política; 2. Representatividade Online; 3. Redes Sociais

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título: Os Parlamentares nas Redes Sociais: A Influência de Novas Ferramentas de Comunicação para a Representação Parlamentar na 54ª Legislatura.

1.2 Autores:

Nome completo: **Gerson Luiz Scheidweiler Ferreira** (Coord.) (Mestrando)

E-mail: geh.scheid@gmail.com

Instituição/Local de Trabalho: Câmara dos Deputados

Ponto/Matrícula: P\_233115

Endereço: Câmara dos Deputados – Anexo IV – Gab. 454

Ramal: 55454

Celular: (61) 81309990

Endereço Residencial: QRSW 07, Bloco B15, apto. 205

Telefone residencial:

Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0265323295099043>

Nome completo: **Taís Morais Guedes** (Mestranda)

E-mail: taismoraiss@gmail.com

Instituição/Local de Trabalho: Câmara dos Deputados

Ponto/Matrícula: P\_219048

Endereço: Câmara dos Deputados – Anexo IV – Gab.

Ramal: 55658

Celular: 82542000

Endereço Residencial: QE 26, CONJ. C, CASA 32 – GUARÁ II

Telefone residencial: 30367078

Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4229705437912056>

1.3 Linha de Pesquisa: Representação e Representatividade do Parlamentar

1.4 Data: 01/03/2013

## 2. APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 2012, dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que 94,2 milhões de cidadãos brasileiros possuíam acesso à internet, dos quais 50,7 milhões acessavam-na regularmente. Esses números colocam o Brasil na 5ª posição mundial em número de conexões de internet.

Pierre Lévy, um filósofo francês entusiasta das novas tecnologias da comunicação, propôs que o avanço que internet permitirá aos seres humanos levará as

sociedades a possibilidades nunca antes imaginadas, ampliando a participação da população nas decisões de governo, aprimorando o processo democrático rumo a uma ciberdemocracia.

Ao longo da história da comunicação - desde a invenção da prensa por Gutemberg até ampla influência dos meios de comunicação de massa - cada nova tecnologia impactou, de certa forma, o processo político, social e econômico das sociedades que delas fizeram uso. A imprensa possibilitou, por exemplo, movimentos de contracultura na Europa, permitindo a Lutero prosperar sua Reforma. O rádio e a televisão possibilitaram, ao seu tempo, a constituição de opinião pública generalizada a partir da intenção de grandes grupos comunicacionais. Mas a internet, diferente dos outros meios, tem causado uma ruptura muito mais profunda em todos os processos sociais. Hoje já se pode observar, novamente, a opinião pública sendo constituída sem a intervenção da imprensa; a população expondo suas ideias e vontades; os políticos tendo que responder a demandas antes distantes, agora à apenas um clique.

A nova realidade que advém com a cibercultura ainda está em fase de ampla exploração pelas universidades brasileiras e internacionais. Muitos estudos são voltados a compreender a cultura e o comportamento dos indivíduos no ciberespaço; alguns estudos procurando entender como as ferramentas *online* são utilizadas pelas instituições públicas e privadas na relação com seu público; mas poucos ou nenhum buscam compreender a nova relação estabelecida entre o parlamentar eleito e seu eleitor no resgate da efetiva representação e representatividade e se essa relação *online* influencia o exercício do mandato parlamentar. Eis o que nos propomos a pesquisar.

### **3. PROBLEMA**

Qual a eficiência do uso de sites de redes sociais e a influência da sua utilização para a representação parlamentar e para o processo legislativo?

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 GERAL

Compreender qual a relação dos parlamentares com as redes sociais *online* e se suas características contribuem para o exercício do mandato e para a sua representatividade perante os eleitores e cidadãos.

### 4.2 ESPECÍFICOS

- Investigar quais sites de redes sociais são utilizados pelos deputados federais, o tempo e dedicação destinado à sua manutenção e quais conteúdos gerados na 54<sup>a</sup> legislatura;

- Avaliar a eficiência e eficácia das redes sociais para melhoria da percepção dos cidadãos quanto à representação política e participação popular no processo legislativo;

- Avaliar a dinâmica de retransmissão, de aceitação e rejeição das mensagens veiculadas pelos deputados federais em seus perfis em redes sociais *online* e a contribuição dessas ações para o exercício da democracia.

## 5. JUSTIFICATIVA

Em meados do século XX, a humanidade vivenciava o surgimento de uma tecnologia revolucionária - o computador - uma máquina que agregava diversas outras técnicas e saberes que possibilitou, no caminhar histórico, o surgimento de um ambiente análogo à realidade, graças à interconexão não hierárquica entre as pessoas em um momento em que a humanidade via-se em processo de globalização, ou como prefere McLuhan, de concepção de uma aldeia global. Essa nova máquina interligada em rede passava às mãos dos indivíduos o poder de emissão das mensagens, de interação multidirecional e viabilizava o surgimento de uma comunicação desterritorializada e simultânea. Foram o computador e as redes telemáticas as principais tecnologias que estabeleceram o espaço virtual (ciberespaço) que permitiu a ascensão de uma cibercultura, caracterizada pelo “conjunto de práticas e representações que surge e se desenvolve com a crescente mediação da vida cotidiana pelas tecnologias da informação e, assim, pelo pensamento cibernético e a civilização maquinística [...]”. (RÜDIGER, 2004, p. 183).

Com a popularização da Internet, das comunidades virtuais e das redes sociais *online*, o ciberespaço tornou-se um ambiente “democrático” onde qualquer indivíduo pode opinar, criticar ou repassar uma mensagem a outrem, independente do conteúdo, com uma leve regulação estabelecida através de legislação não internacionalizada<sup>1</sup>. O imediatismo da comunicação nesse meio, a interconexão e a tendência libertária do ciberespaço contribuem para tornar a Internet um meio de comunicação que figura como uma espécie de *ágora pública*<sup>2</sup>, onde os usuários podem discutir, dentre outros assuntos, política. Essa liberdade não era viabilizada com os meios de comunicação de massa tradicionais, como o rádio e a televisão, e tem impactado governos (como na Primavera Árabe), movimentos sociais e os indivíduos - não apenas aqueles pertencentes à sociedade em rede<sup>3</sup>.

A página biográfica de cada parlamentar, mantida pela Câmara dos Deputados, mostra os sites de redes sociais em que o deputado está inserido, como outra forma de contato, em uma seção denominada “Onde também estou...”. Isso mostra o interesse da Câmara em entregar ao eleitor um serviço completo de interação. Muitos deputados têm dedicado mais tempo às redes sociais do que aos sites ou publicações. Em parte, pelo custo inexistente de difusão de suas ideias e ações, em outra, pela proximidade virtual com o seu público. Porém, há de se questionar se essas ações são eficazes ao exercício do mandato e se figuram como promoção do deputado ou como ferramenta de representação em serviço do processo democrático.

Considerando a importância que a internet e as redes sociais têm conquistado na contemporaneidade, propomos o desenvolvimento de uma pesquisa ampla que analise não apenas a teoria envolvida no fenômeno que temos defronte nossos olhos, mas a realidade prática dessas ferramentas *online* e como elas contribuem para a melhoria do

---

<sup>1</sup> Atualmente, o ordenamento jurídico brasileiro inclui os crimes cometidos pela internet no que propõe o Código Penal, de 1941. Em 31 de outubro de 2012, o Senado Federal aprovou a “Lei Carolina Dieckman”, que prevê as punições para os crimes cometidos pela Internet.

<sup>2</sup> O conceito de “*ágora*” é proveniente da Grécia Antiga e representa a praça principal na constituição da pólis (cidade-estado grega). Era um espaço livre com grande circulação de pessoas, figurando como a expressão máxima da esfera pública na urbanística daquelas cidades. Em seus estudos sobre a internet, transcritos em, *La Galaxie Internet*, Manuel Castells (2002) entende que o ciberespaço representa uma releitura da *ágora pública* ao viabilizar a discussão sobre quaisquer assuntos, o encontro entre pessoas e o comércio.

<sup>3</sup> A sociedade em rede desenvolveu-se a partir de um novo sistema tecnológico baseado nos desenvolvimentos da informática e dos sistemas de comunicação e informação em que as oportunidades oferecidas pelo surgimento da Internet desempenham um papel fundamental, como proposto por Castells (1999).

processo legislativo e para a melhoria da legítima representação do povo pelos parlamentares.

## 6. REVISÃO DA LITERATURA

Manuel Castells, na Conferência inaugural do Programa de Doutorado em Sociedade da Informação e Conhecimento da *Universidad Oberta de Catalunya* afirmou, ao tratar da internet, que “sem dúvida, essa tecnologia é mais que uma tecnologia. É um meio de comunicação, de interação e de organização social” (CASTELLS, 2003, p 255).

Aqui se faz necessário um breve relato do desenvolvimento da internet para os fins aos quais a utilizamos hoje. Sabe-se que seu surgimento se deu a partir do desenvolvimento tecnológico e militar do governo dos Estados Unidos, na década de 60, cujo principal objetivo era criar um meio de comunicação flexível e sem um elemento central (não-linear), capaz de sobreviver a um ataque nuclear e que não necessitasse dos polos tradicionais envolvidos no processo de comunicação.

[...] a internet não é um caso especial na história da inovação tecnológica, um processo que geralmente está associado à guerra: o esforço científico e de engenharia feito em torno da Segunda Guerra Mundial constituiu a matriz para as tecnologias da revolução da microeletrônica, e a corrida armamentista durante a Guerra Fria facilitou o seu desenvolvimento (CASTELLS, 2003, p. 22).

Com o avançar das pesquisas, a concretização do sonho de uma rede tecnológica descentralizada se deu graças à constituição de uma rede de computadores pelo *Advanced Research Projects Agency* (Arpa), denominada *Arpanet*. Em seguida, o advento dos protocolos TCP (*Transmission Control Protocol*) e IP (*Internet Protocol* - Protocolo de Interconexão) - permitiu que os computadores pudessem manter entre si uma interconexão e, mais tarde, com o advento do modem, permitissem aos usuários o compartilhamento de arquivos, principalmente dentro das universidades americanas, onde a maior atividade *online* no início da internet ocorreu. Porém, foi apenas em 1989 que o físico inglês Tim Berners-Lee desenvolveu a rede que permitiu a interconexão dos computadores como nos moldes conhecidos hoje. Trata-se da *world wide web* (www), “que permitia obter e acrescentar informação de/e para qualquer computador conectado através da internet” (CASTELLS, 2003, p. 18). Inicialmente, os computadores eram conhecidos como *mainframes*, possuíam um enorme tamanho e eram instalados em



enormes salas, para a execução de algumas atividades. Com a criação do computador pessoal e sua difusão para a população através de políticas de popularização e inclusão digital, em especial com a atuação da empresa *Apple* nos Estados Unidos, os funcionários de empresas passaram a conviver com um novo aparato auxiliar às atividades laborais e mais tarde, também as famílias passaram a conviver com tal indumentária tecnológica. Castells (2003), em um breve relato sobre a história da internet afirma:

A primeira lição acerca da internet é que ela se desenvolve a partir da integração entre a ciência, pesquisa universitária fundamental, os programas de pesquisa militar nos Estados Unidos – uma combinação curiosa – e a contracultura radical libertária. (CASTELLS, 2003, p. 257).

No Brasil, a disseminação da internet se deu a partir dos anos 90, com exponencial crescimento após o início do século XXI. Segundo o instituto de pesquisas IBOPE/Nielsen Online, o país possuía já em 2012 cerca de 70,9 milhões de pessoas com acesso à rede e 50,6 milhões de usuários ativos. Essa enorme massa de usuários ampliou o potencial comunicativo da internet permitindo a constituição de complexas redes sociais. Antes disso, em um primeiro momento, formaram-se na internet agrupamentos em forma de comunidades virtuais, mantidas por meio de discussões em fóruns e listas, em que os usuários dialogavam sobre temas específicos. Com o advento do que se chamou *web 2.0*, a interatividade foi ampliada e o usuário passou a ter mais autonomia dentro do ciberespaço. Assim, por meio de sites de relacionamentos, constituíram-se redes sociais cujas principais características eram a interação, a construção de um perfil virtual e a exposição da rede dos usuários. Nessas redes, hoje em plena evidência, há uma constante valoração baseada na visibilidade, reputação, popularidade e autoridade (RECUERO, 2011).

Ao considerarmos a constituição de tais redes, notamos que elas têm conquistado grande influência na cultura contemporânea devido à interação social garantida pelos sites de relacionamentos, ou sites de redes sociais (como preferem alguns autores). Tal dinâmica cultural extrapola o virtual e influencia também os ambientes dialógicos “extraweb”, pautando em alguns casos, inclusive, a mídia e a política. Exemplo dessa dinâmica é o tempo gasto pelos usuários para se dedicarem à internet. Os dados mostram que em 2012, os usuários que acessaram sites de redes

sociais permaneceram em média nove horas e cinquenta e três minutos conectados a eles. Em seguida, aparecem os jogos online, com duas horas e 57 minutos; as mensagens instantâneas, com duas horas e 50 minutos; e os acessos a e-mails, com duas horas e 25 minutos. Isso significa que os usuários ativos passaram, em média, 40,27% do seu dia conectados aos sites de redes sociais. Para Recuero (2012):

as práticas de uso dos computadores, notebooks, celulares etc. para trocar ideias e conectar-se a outras pessoas passaram a fazer parte do dia a dia de milhares de pessoas em todo o mundo, incorporadas no cotidiano de suas práticas de comunicação. Com isso, essas tecnologias passam a proporcionar espaços conversacionais, ou seja, espaços onde a interação com outros indivíduos adquire contornos semelhantes àqueles da conversação, buscando estabelecer e/ou manter laços sociais (RECUERO, 2012, p. 16).

Dessa forma, não há como duvidar do papel comunicativo atribuído à internet. André Lemos (2002, p. 111) afirma que o ciberespaço não é uma utopia, mas uma topia – uma realidade que se apresenta em frente aos nossos olhos. Enquanto meio de comunicação bidirecional, aberto e multimodal, a internet permite ao público, que sempre fora agente passivo frente aos tradicionais meios de comunicação de massa, a construir sua própria narrativa, a seleção das notícias de seu interesse, a exposição do *self*, a constituição de popularidade – uma conquista da tecnologia para a autonomia da sociedade e a liberdade de expressão na pós-modernidade.

Os novos meios que começaram a tomar forma depois da hegemonia da televisão (hipermídia, realidade virtual, ambientes colaborativos baseados em rede etc.) restituíram novamente a questão da inserção subjetiva e o fizeram de forma tão marcante, que chega a ser surpreendente o fato de não ter sido formulada uma teoria geral da enunciação em ambientes digitais (MACHADO, 2002, p. 85).

As novas possibilidades que a internet trouxe à população garante certo nível de liberdade, a mesma liberdade verificada na *polis* grega democrática. Para André Duarte, professor de filosofia da Universidade Federal do Paraná, ao comentar o pensamento de Hannah Arendt, afirma que:

a liberdade como fenômeno político surgiu e se enraizou na polis grega democrática, caracterizando-se pelo fato de que naquele espaço público inexistiam governantes e governados, ou quaisquer relações fundadas no binômio mando-obediência, já que os cidadãos desfrutavam da condição da igualdade. Segundo a interpretação proposta por Arendt, a noção de isonomia não trazia consigo a idéia de uma igualdade universal perante as leis, mas implicava que todos os cidadãos tinham “o mesmo direito à atividade política”, podendo exercer livremente a atividade de “conversar uns com os outros”, sem que esse discurso fosse modulado na forma do comando e o ouvir se reduzisse à forma da obediência (DUARTE, 2010).

A observação de Duarte é pertinente à pesquisa que ora apresentamos, pois reflete o princípio da democracia plena, em que os cidadãos gregos exerciam a “política” por meio das interações dialógicas, livres de mediação, dada a sua “igualdade”. Essa igualdade, em uma democracia representativa é constituída de outra maneira, pois é atribuído a um representante o poder de decidir e legislar por um coletivo de indivíduos, o que, na prática, cria hierarquia.

Na internet não há uma hierarquia instituída. Há hierarquia baseada no número de conexões, popularidade e potencial comunicativo dos usuários. Porém, a proximidade entre os indivíduos, mesmo que virtual, mostra a demanda da população de forma mais evidente e direta, por meio da conversação e interação, o mesmo observado na polis grega, em especial na ágora pública. Para Duarte,

o pensamento político de Hannah Arendt não está comprometido com a defesa das democracias realmente existentes, isto é, as democracias parlamentares de massa e mercado do mundo pós-totalitário, mas sim com a abertura de novos espaços para o exercício ativo da cidadania. (DUARTE, 2010).

A observação torna os estudos da pensadora atual para elucidar os processos dialógicos que vemos no ambiente virtual, que pode, em muito, contribuir para o avanço do processo democrático no país, em que o povo passaria a ter mais liberdade, autonomia e poder graças aos recursos tecnológicos à disposição.

Percebemos hoje o receptor como “ativo” e, eventualmente, “resistente”. Por outro lado, é preciso reconhecer que a ação do usuário não se manifesta necessariamente nas melhores seleções, nas melhores interpretações e usos do material mediático. (BRAGA *in* PRADO, 2002, p. 35).

Porém, por mais que os avanços sejam inúmeros no âmbito da comunicação, Lucia Santaella (*In* BRAGA, 2002, p. 54) entende que sob “o semblante de um espaço aberto, livre e infinitamente navegável, as redes estarão sendo crescentemente reguladas pelos mecanismos reinantes do mercado capitalista”. Nesse sentido, percebemos o aflorar de um pensamento crítico relativo à tecnologia na era da informação. O paradoxo entre visibilidade e controle é inerente à questão da técnica observada por Heidegger. Para ele, a técnica é neutra. A questão está no uso que o homem faz dela. Nesse sentido, as redes sociais podem ser vistas tanto como mecanismo de visibilidade como mecanismo de controle. Por meio delas, o parlamentar, como é o caso desta pesquisa, pode tanto observar o comportamento dos eleitores, quando extrair deles a participação popular necessária ao mandato. A questão está no uso que é feito dos

recursos à disposição. O *Facebook*, por exemplo, é uma rede social que permite observar os comentários atribuídos a uma opinião, a um projeto de lei, a um pronunciamento elaborado em Plenário. Porém, uma breve exploração mostrou que alguns deputados não autorizam os seus perfis a receberem comentários dos cidadãos. Isso mostra posicionamentos diferentes com relação à influência das novas tecnologias de comunicação em um mandato. Ao tempo em que o parlamentar pode expor suas opiniões, também pode ser observado e acompanhado à um clique de distância, o tempo todo.

Enquanto tudo caminha à digitalização e à interatividade virtual, o mandato dos parlamentares também? Tais recursos são vistos como necessários ao mandato ou apenas a campanhas eleitorais, quando o parlamentar torna-se um produto mediático? Essas questões são observáveis por meio da pesquisa que propomos e traçará um perfil da interação virtual dos deputados da 54ª legislatura, com o objetivo de contribuir com a sociedade para o efetivo exercício da cidadania.

## **7. METODOLOGIA**

A pesquisa será desenvolvida à luz do método dedutivo, que parte do geral para o particular. Segundo Gil (2010, p. 9) este método “parte dos princípios reconhecidos como verdadeiros” para chegar-se a uma conclusão. Desse modo, as Teorias da Comunicação servirão de base teórica para compreender fenômenos atuais. A pesquisa será classificada em duas etapas representadas por modalidades complementares: bibliográfica e descritiva. Por ter como “principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, conforme afirma Gil (2010, 27), a pesquisa bibliográfica, de forma exploratória, permitirá uma visão geral acerca do problema de pesquisa colocado, figurando-se como a “primeira etapa de uma investigação mais ampla”. Na segunda etapa, buscar-se-á observar e analisar sistematicamente o processo de comunicação e representação dos parlamentares. Para isso, temos o seguinte delineamento das técnicas empregadas:

## 7.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental

Esta pesquisa, realizada de forma exploratória, será elaborada tendo como base autores que tratam de questões relativas aos conceitos básicos de democracia e de participação popular nas instâncias de poder. Em seguida, será explorado o referencial teórico que trata da constituição de opinião pública sob a ótica das teorias da comunicação e, na mesma ótica, as características da internet enquanto meio de comunicação e a dinâmica cultural e social que emerge da sua apropriação pelos cidadãos. A exploração de teorias clássicas sobre a constituição de um estado democrático de direito e a comunicação são necessários para compreender a revolução digital que verificamos atualmente e a sua influência na condução dos processos legislativos, pois, segundo pesquisadores, a sociedade ingressou em um novo tipo de sistema econômico, chamado de capitalismo informacional, cognitivo ou tardio, em que a informação é unidade básica de controle e poder. Essa pesquisa permitirá estudos mais aprofundados sobre a aplicação prática de tais conceitos nesta nova realidade, permitindo a análise eficaz da dinâmica que se estabelece nas redes sociais constituídas na internet e sua influência no processo legislativo e na condução dos trabalhos de representação dos parlamentares. Serão utilizados, como base teórica inicial e confrontável, os autores Aristóteles, Hannah Arendt, Pierre Lévy, Raquel Recuero, Francisco Rüdiger e André Lemos. Também será empreendida uma análise documental de notícias de jornais e revistas que tratem da temática e mostrem um reflexo do que nos propomos a pesquisar.

Para Gil (2010, p. 50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

## 7.2 Levantamento

Após a conclusão da pesquisa bibliográfica, será necessário conhecer o comportamento dos parlamentares “para com” e “dentro” das redes sociais online que utilizam, por meio de interrogação direta, utilizando um questionário. O levantamento será amplo e não trabalhará com amostras. Dessa forma, serão entrevistados os 513 deputados em exercício no momento da aplicação dos questionários, o que figurará como uma pesquisa censitária. Para Gil (2010, p. 36), as principais vantagens dos

levantamentos são o conhecimento direto da realidade, a economia, a rapidez e a quantificação.

Considerando que o levantamento possui limitações, como a pouca profundidade e uma visão estática no estudo de fenômenos sociais, será necessário aplicar uma técnica de pesquisa de cunho descritivo, a partir da dinâmica observável das redes sociais. Nesse quesito, será avaliada *in loco* a interação entre o parlamentar, o eleitor e vice versa. Assim, consideramos que a Análise de Redes Sociais (ARS) será eficiente nesse quesito.

## 7.2 Análise de Redes Sociais

A observação, como técnica de coleta de dados, apresenta a vantagem de perceber os fatos diretamente, sem qualquer mediação. Para Gil (2010, p. 100) “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir conhecimentos necessários para o cotidiano”. Para o autor, pode ser utilizada como procedimento científico “à medida que: a) serve de objetivo formulado de pesquisa; b) é sistematicamente planejada; c) é submetida à verificação e controles de validade e precisão”. Mas, para garantir essa precisão, é necessário um rigor na análise dos dados. E esse rigor pode ser conquistado através da técnica de Análise de Redes Sociais, proposto por Fragozo *et al* (2012):

O estudo das redes sociais na internet é retomado como abordagem principalmente após o surgimento dos chamados sites de redes sociais na internet (Boyd & Ellison, 2007). Esses sites são caracterizados pela construção de um perfil com características identitárias (que são percebidos como os atores sociais) e com a apresentação de novas conexões entre esses perfis (as arestas na rede social). Como a internet possui ainda a característica da pertinência das interações sociais, essas são mais facilmente percebidas, gerando novas oportunidades de estudo desses grupos sociais. (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012 p. 116).

Para as autoras, a Análise de Redes Sociais surgiu com os trabalhos de Simmel, quando mapeava as relações sociais e como essas relações influenciavam os sistemas sociais formados em rede. O primeiro passo dessa técnica de pesquisa é a delimitação do objeto, que consiste em definir qual site de rede social será estudado. No caso de nossa pesquisa, nosso objeto de estudos será o perfil online dos deputados federais nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*.

A pesquisa buscará observar a “rede ego” dos parlamentares. Para Frago *et al* (2012), “rede ego é uma rede traçada a partir de determinado ator. Nesse caso, escolhe-se um ator para iniciar o traçado da rede e, a partir dele, traça-se a rede” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012 p. 120). Frago *et al* (2012) entende ainda que os processos dinâmicos das redes são consequência do processo de interação realizado entre os atores que a compõem. Nesse caso, pesquisaremos a rede do tipo emergente (constituída através dos comentários trocados entre os atores).

Redes são sistemas dinâmicos e, como tais, sujeitos a processos de ordem, caos, agregação, desagregação e ruptura (Nicolis e Prigogine, 1989). São sistemas denominados emergentes, característicos dos sistemas complexos (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012 p. 126).

Dentre as vantagens dessa análise estão a rapidez no acesso a dados sobre situações habituais em que os membros do grupo estejam envolvidos; o acesso a dados considerados privados; e a captação de palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento da conexão avaliada. Naturalmente, é comum o pesquisador recorrer a uma entrevista com os indivíduos da rede ego, o que, neste caso, ocorrerá de forma qualitativa, apenas para esclarecer questões que a observação não permita. Dessa forma, a Análise de Redes Sociais servirá de estudo para avaliar como se dá a interação no ciberespaço na prática. Para garantir essa interação, criar-se-á um terceiro perfil para o acompanhamento das mensagens e para a elaboração de questionamentos necessários.

## 8. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PERÍODO
Revisão de Literatura	Abril/2013 a Maio/2013
Pesquisa Bibliográfica	Maio/2013 a Setembro/2013
Aplicação de Questionários	Julho/2013
Análise dos Questionários e Tabulação	Julho/2013 a Setembro/2013
Análise de Redes Sociais	Setembro/2013 a Fevereiro/2014
Estudo descritivo e Analítico	Fevereiro/2014 a Abril/2014
Elaboração de artigos para participação em congressos e envio à publicações	Abril/2014 a Junho/2013

Relatório Final	Julho/2014
-----------------	------------

## 9. BIBLIOGRAFIA

BAYM, N. Internet Research as It Isn't, Is, Could Be, and Should Be. In: *The Information Society*, v. 21, p. 229-232, 2005. Disponível em: <<http://www.indiana.edu/~tisj/readers/full-text/21-4.PDF>> Acesso em: 08/11/2012.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. *Ofício de Sociólogo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRUYNE, P. *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: Os Polos da Prática Metodológica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CASTELLS, M. *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz & Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *La Galaxie Internet*. Paris: Fayard, 2002.

DUARTE, A. Hannah Arendt: Repensar o Direito à Luz da Política Democrática Radical. *Revista Estudos Políticos*. v.O, nº1, p. 45-63, 2013. Disponível em <<http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2010/06/0p45-63.pdf>>. Acesso em 28/02/2013.

FILHO, C. M. *Fascinação e Miséria da Comunicação na Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FRAGOSO, S.; SILVA, D. F. da; *Comunicação na Cibercultura*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de Pesquisa para Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PRIMO, A. et al (org). *Comunicação e Interações*. São Paulo: Sulina, 2008.



PRIMO, A. Uma Análise Sistêmica da Interação Mediada por Computador. *Informática na Educação: Teoria & Prática* (PGIE-UFRGS), v. 3, nº 1, p. 73-84, 2000. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6444>>. Acesso em 07/11/2012.

RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. São Paulo: Sulina, 2009.

RÜDIGER, F. *Introdução às Teorias da Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Sulina, 2007.

\_\_\_\_\_. *As Teorias da Cibercultura: Perspectivas, Questões e Autores*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SÊGA, C. M. P. *Sociedade e Interação: um estudo das diferentes formas de interagir*. 1. ed. Brasília: UnB, 2011

WOLF, M. *Teorias da Comunicação*. 10. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2009.